

A circular graphic of a globe is positioned on the left side of the cover. It shows the continents of North and South America in a light blue color against a darker blue background. The globe is partially cut off by the left edge of the page.

O Jov
e

Reunião Pública
MOCIDADE ESPÍRITA



Conflitos Famíliares



O Jovem
e o Mundo





CONFLITOS FAMILIARES

“Honra teu pai e tua e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo 20: 12).

LAR – ESCOLA DA ALMA

“O lar, na essência, é academia da alma. Dentro dele, todos os sentimentos funcionam por matérias educativas.

A responsabilidade governa.

A afeição inspira.

O dever obriga.

O trabalho soluciona.

A necessidade propõe.

A cooperação resolve.

O desafio provoca.

A bondade auxilia.

A ingratidão espanca.

O perdão balsamiza.

A doença corrige.

O cuidado preserva.

O egoísmo aprisiona.

A renúncia liberta.

A Ilusão ensombra.

A dor ilumina.

A exigência destrói.

A humildade refunde.

A luta renova.

A experiência edifica.

Todas as disciplinas referentes ao aprimoramento do cérebro são facilmente encontradas nas universidades da Terra, mas a família é a escola do coração, erguendo seres amados à condição de professores do espírito. E somente nela conseguimos compreender que as diversas posições afetivas, que adotamos na esfera convencional, são apenas caminhos para a verdadeira fraternidade que nos irmana a todos, no amor puro, em sagrada união, diante de Deus.” (Emmanuel, *Sera dos médiuns*, ???).

“Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso. Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contacto dos bons e por efeito dos cuidados que se lhes dispensam. O caráter deles se abranda, seus costumes se apuram, as antipatias se esvaem. É desse modo que se opera a fusão das diferentes categorias de Espíritos, como se dá na Terra com as raças e os povos. ” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 111. ed., p.). cap. ninguém pode ver o reino item 19

PERANTE OS FAMILIARES

“Os parentes são obras de amor que o Pai Compassivo nos deu a realizar. Ajudemo-los, através da cooperação e do carinho, atendendo aos desígnios da verdadeira fraternidade. So-



mente adestrando paciência e compreensão, tolerância e bondade, na praia estreita do lar, é que nos habilitaremos a servir com vitória, no mar alto das grandes experiências." (Emmanuel, *Fonte viva*, 18. ed., p. 352).

PAIS DIFÍCEIS

"Nem sempre surgem como sendo personalidades adequadas aos nossos desejos aqueles que a vida nos oferece por pais na estância física.

Seriam eles maus ou diferentes, porque não nos entendam, de pronto, os ideais? Numa interrogativa dessa natureza, toda vez que estivemos na posição de filhos, é possível devamos formular semelhante questão ao inverso.

Habitualmente, julgamos nossos pais humanos, quando a razão começa a amadurecer no galho florido de nossos primeiros sonhos da mocidade. Sobretudo, pretendemos medir-lhes as supostas deficiências, depois de passados mais de vinte ou trinta anos sobre os dias semi-conscientes de nossa infância. Se não concordam com as nossas opiniões, freqüentemente apontamo-los por espíritos passadistas ou intolerantes. Nessa conceituação apressada, porém, esquecemo-nos de que estes carregam na alma as cicatrizes profundas dos golpes que receberam no caminho da experiência, quantas vezes por nossa causa, e, por isso mesmo, nem sempre lhes será possível colocar os ouvidos ao nível em que se nos situa a palavra.

Fácil considerá-los desorientados, quando não estejam de acordo com os preceitos que aceitamos como sendo os mais justos; entretanto, a distância enorme de tempo que existe entre a hora de nossa análise e a hora do berço não nos permite saber quantos problemas e quanto fel amargaram, até que adotassem padrões individuais de conduta, diversos daqueles consagrados para a vida na Terra.

Muito simples categorizá-los à conta de intransigentes, quando nos reprovam os pontos de vista; contudo, raramente estamos nas condições precisas para avaliar as crises que suportaram, a fim de que tentações e desequilíbrios não arrasassem o lar que nos serve de apoio e ninho.

Se te encontras à frente de pais magoados ou sofredores, recorda um homem generoso que largou as conveniências da própria liberdade, para colocar uma família nos ombros, e lembra-te de certa mulher, jovem e bela, que olvidou a si mesma e renunciou à própria vida, padecendo na carne e sua alma, para que pudesses viver!... Considera que eles se reuniram, obedecendo aos desígnios de Deus, a fim de que viesses ao mundo, e se não puderam ser felizes como esperavam ou se as provações da existência os tornaram assim, quando estiveres a ponto de censurá-los, pensa na alegria e no amor com que eles dois rogaram a Deus te abençoasse, quando nasceste, e, em silêncio, pede também a Deus que os abençoe." (Emmanuel, *Encontro marcado*, 6. ed., p. 1112 – 114).

"Seja, porém, qual for o lar no qual se encontre o adolescente, terá ele campo para a compreensão da fragilidade dos pais e dos irmãos, para avaliação dos seus méritos. Se não for compreendido ou amado, esforce-se para a mar e compreender, tendo em vista que é devedor aos genitores, que poderiam haver interrompido a gravidez, e, no entanto, não o fizeram.[...].

Assim, o adolescente tem, para com a família, uma dívida de carinho, mesmo quando essa não se dê conta do imenso débito que tem para com o jovem em formação. Nesse tentame, o de compreender e desculpar, orando, o adolescente contará com o auxílio divino que nunca falta e a proteção dos seus Guias Espirituais, que são responsáveis pela sua nova experiência reencarnatória." (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, 1. ed., p. 32).

CAUSAS DOS CONFLITOS

"Estrugem conflitos quais fogos que apresentam os pavios acesos, e, espalhados espocam, gerando tumulto e alucinação.

Revoltas injustificáveis geram animosidades improcedentes, que se espalham mefíticas intoxicando quantos se encontram no raio de ação.

Expectativas funestas que resultam do pessimismo contumaz nutrido por mensageiros do equívoco, enredando incautos em corrente contínua de desesperados.



Exaltação por nada flui de todos os lados, passando a energia de alta tensão que descarrega cólera e ira em elevada voltagem que fulmina a curto como a longo prazo.

Ansiedades pela aquisição de valores sem valor real, produzem contínua perturbação que afeta o sistema emocional dando curso a insidiosas enfermidades de conseqüências funestas.

E outras poderosas constrictões produzidas pela invigilância de cada um, afligindo de fora para dentro como de dentro para fora, sem ensejar momentos de paz, de asserenamento, de renovação...

... E conflitos do homem em si mesmo, conflitos do lar, conflitos do trabalho, conflitos da comunidade redundando em guerras de extermínio entre os povos como decorrência das lutas irreprimidas e descontroladas em cada criatura e de cada criatura em relação ao próximo." (Joanna de Ângelis, *Convites da vida*, 3. ed., p. 121, 122).

CONQUISTA DA PAZ

"E é tão fácil a conquista da paz!

Basta que não ambiciones em demasia, que corrijas os ângulos da observação da vida, que ames e perdoes, que te entregues às mãos de Deus que cuida das 'aves do céu' e dos 'lírios do campo' e que, por fim, cumpras fielmente com os teus deveres.

Ninguém está em regime de exceção como pessoa alguma se encontra em abandono, em situação nenhuma, na Terra ou fora dela.

Realiza o teu oásis interior e não te escravizes às coisas insignificantes, antes, luta com as armas da paciência e da confiança a fim de conquistares esse tesouro incomparável que é a paz." (Joanna de Ângelis, *Convites da vida*, 3. ed., p. 122).

COMBATE AOS CONFLITOS

RESPEITO FRATERNAL

"Mesmo reconhecidos idealistas nem sempre se apercebem de que a sua visão do que é bom, belo, justo e desejável, molda-se amiúde ao figurino exclusivista de suas próprias convicções .

Sendo cada Espírito um mundo, diferente de todos os demais, dotado de expressões e características inconfundíveis, fica difícil o ajustamento imperativo das ideias de alguém ao modo de ser dos seus semelhantes.

Se o que se almeja é construir a fraternidade legítima, como norma e instrumentação de serviço e de vida, impõe-se como preliminar indispensável, a prevalência do respeito ao próximo, na conscientização de que em cada alma fulgura, latente e vívida, uma centelha divina.

Em verdade, a fraternidade começa na compreensão e na tolerância, para frutificar na co- operação e na concórdia.

Houve quem afirmasse que só quem compreende pode amar, mas é certo que só quem ama pode efetivamente compreender.

Se não fosse tão fundamental a harmonia da convivência, na fraternização respeitosa, o Divino Mestre não nos teria recomendado amar o próximo como a nós mesmos, pois o próximo é diferente de nós. Não se trata, portanto, de amar, no próximo, a nós mesmos, pois é ilusório que possamos moldar o próximo à nossa semelhança.

Os Espíritos superiores são felizes porque edificaram em si mesmos o grande amor, que é o respeito, compreensão e tolerância, colaboração e fraternidade, imunizando-se contra os vírus da inconformação, da mágoa, da rixa e dos desejos disfarçados de domínio. Vivem na luz de permanente paz, sem qualquer cogitação de cobrança ou de perdão, pois seu amor, espontâneo e natural, reflete a sublime multiformidade do Cosmo Universal, onde se fundem, nas variedades incomensuráveis, os princípios soberanos da suprema unidade no Pensamento Divino, que fecunda e sustenta os universos." Elvar (Hernani T. Sant'anna e seus Instrutores Espirituais, *Em busca da verdade*, p. 169, 170).



LIÇÕES DE TOLERÂNCIA

“Tolerância é caminho de paz.

Não julgues esse ou aquele companheiro ignorante ou desinformado, porquanto, se aprendeste a ouvir, já sabes compreender.

Diante de criaturas que te enderecem qualquer agressão, conversa com naturalidade, sem palavras de revide que possam desapontar o interlocutor.

Perante qualquer ofensa, não percas o sorriso fraternal e articula alguma frase, capaz de devolver o ofensor à tranqüilidade.

Nos empecilhos da existência, tolera os obstáculos sem rebeldia e eles se te farão facilmente removíveis.

No serviço profissional, suporta com paciência o colega difícil, e, aos poucos, em te observando a calma e prudência, ele mesmo transformara para melhor as próprias disposições,

Em família, tolera os parentes menos simpáticos e, com os teus exemplos de abnegação, conquistarás de todos eles a bênção da simpatia.” (Emmanuel, *Plantão da paz*, p. 18 – 20).

“A tolerância, também, aplicada indistintamente entre todos e em qualquer lugar, é lição viva de fé e elevação, que não pode ser desdenhada.

Tolerar, no entanto, não significa conviver.

Desculpar o erro não é concordar com ele.

Entender e perdoar a ofensa, não representa ratificá-la.

Indispensável, não entrar em área de atrito, quando podes contornar o mal aparente a favor do bem real.

Tolerância é caridade em começo. Exercitando-a, em regime de continuidade, defrontarás com os excelentes resultados do bem onde estejas, com quem convivas.

Condescendência para com os direitos alheios, não produzindo choque, não escandalizando, seguindo os mesmos caminhos de todos com atitude correta na busca dos alvos dignificantes, é relevante testemunho de tolerância.” (Joanna de Ângelis, *Convites da vida*, 3. ed., p. 181, 182).

TRANSFORMAÇÕES DOS SENTIMENTOS

“É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes.” (Emmanuel, *O consolador*, 14. ed., perg. 175).

COMUNICAÇÃO

“O instinto gregário induz os animais e os homens à aproximação, em favor da própria sobrevivência, e a comunicação, por mais rudimentar que se apresente, é o veículo de que se utilizam para a convivência. Assim, a comunicação é de alta importância no relacionamento dos seres.

Quanto mais educados, de melhores possibilidades dispõem os indivíduos para se comunicarem.

A aquisição da palavra ofereceu ao homem inesgotáveis recursos para a exteriorização da criatividade, da beleza, da imaginação, da inteligência e do sentimento.

O bom direcionamento do verbo é responsável pela união das criaturas, pela fraternidade, pela preservação dos valores morais e espirituais da humanidade.

Quando a palavra se entibia, perdendo o significado e sendo substituída por verbetes que expressam apenas vulgaridade e despreço, a sociedade cambaleia e o homem estertora.” (Joanna de Ângelis, *Momentos de iluminação*, p.31-32).



ATITUDES DO CRISTÃO PERANTE OS CONFLITOS DA VIDA

“O cristão decidido talvez se oferecesse ainda hoje ao martirólogo pela Causa da Fé... Todavia, permanecer fiel no mundo de turbações, enfrentando acrimônias e torpezas com elevação de espírito, somente será possível se dotado do valor da fé para não desanimar nem se corromper.

O valor é disposição conscientemente adotada para o sacrifício.

Revela-se na intimidade do lar, onde se caldeiam necessidades espirituais, no ajustamento familiar, entre espíritos díspares; no labor da oficina onde se adquire o pão, mediante a firmeza nos atos de austeridade moral, em cujo convívio se arregimentam ou exteriorizam paixões; nas relações sociais, em cuja esfera se cruzam interesses nem sempre elevados, mantendo continência e fraternidade; nas atividades religiosas e comunitárias sob a égide da caridade, sem descer aos melindres, nem tricas mui comuns, que engendram infelizes processos de desgastes de forças e desagregação do trabalho...

A coragem de vencer-se antes que pretender vencer o próximo, de desculpar antes que esperar desculpado e de amar não obstante desaires e desencantos, revela o cristão, o legítimo homem de valor.” (Joanna de Ângelis, *Convites da vida*, 3. ed., p. 191).

CASO: FILHA REBELDE

Livro: Pontos e contos, 12. ed., cap. 34

Autor: Irmão X (espírito)

Personagens: D. Matilde, Emilinha, Mentor

DONA MATILDE TENTAVA EVANGELIZAR EMILINHA

“- Minha filha – dizia Dona Matilde à Emilinha -, é preciso atender ao problema espiritual, orientar o sentimento à luz do Cristo. A existência terrestre oferece surpresas inúmeras e almas desprevenidas costumam cair, desastrosamente. Não podemos rescindir da vigilância.” (p. 207).

REAÇÕES DE EMILINHA ANTE AOS CONSELHOS DA MÃE

“A jovem, depois de gargalhar ironicamente, replicava:

- Ora, mamãe, não necessito de sermões encomendados. Esteja tranqüila. Seus conselhos são muito antiquados e talvez desconheça a senhora as reviravoltas do mundo. Suas observações são descabidas e, além disto, sou dona de minha vontade, faço o que entendo. ” (p. 207).

A VIDA EM FAMÍLIA

“Era assim a situação entre Dona Matilde e a moça altaneira. A generosa senhora, dedicada servidora do Cristo, já não sabia como proceder. Viúva, com três filhas solteiras, desvelava-se, carinhosa, para que lhes não faltasse o necessário. Sacrificava-se continuamente pelo bem-estar delas. Privava-se de satisfações próprias, sujeitava-se ao trabalho mal remunerado, desequilibrava a saúde pelo excesso de atividade nas obrigações diárias, substituindo a falta do esposo e atendendo ao próprio dever. Se Eulália e Cassilda, as duas filhas mais novas, de alguma sorte lhe compreendiam os sacrifícios, Emilinha, a mais velha, tratava-a rudemente, sem a menor consideração. Criticava-lhe os mínimos gestos. Dona Matilde raramente se dava ao prazer de palestrar com as visitas. Eram tão ásperas as intromissões da filha, tão grosseiros os modos, ante a presença de estranhos, que a nobre senhora se mantinha em silêncio, humilhada. Se comentava o dever, referia-se Emilinha a conceitos modernos da vida; se aventurava uma opinião inocente em qualquer assunto, tratava a filha de se mostrar superior. ” (p. 208, 209).

O EXEMPLO DA AÇÃO

“A viúva, a principio, discutia e argumentava, esclarecendo-a com a verdade espiritual, mas observando o endurecimento da filha, retraiu-se, pouco a pouco, dando-lhe o exemplo da



própria ação e abstendo-se de muitas palavras. " (p. 209, 210).

CONSEQÜÊNCIA PARA EMILINHA NO PLANO MATERIAL

"E Emilinha fez no mundo o que lhe pareceu melhor, nos domínios do capricho e da irreflexão criminosa, contraindo pesados débitos e agravando responsabilidades, surda às advertências maternas. " (p.210).

CONSEQÜÊNCIA PARA EMILINHA NO PLANO ESPIRITUAL

"O tempo, a dor e a morte, todavia, são os cobradores da realidade. Ao influxo desse trio implacável, tanto Dona Matilde quanto as filhas foram reconduzidas à vida nova, além do tumulto.

Emilinha, porém, agora afastada do grupo familiar, experimentava rudes provações em círculo de sombras. Era freqüentemente visitada pela mãezinha generosa, mas lhe identificava a presença, nem lhe ouvia a voz encorajadora, por trazer a mente absorvida por negras visões e vozes angustiadas." (p.210).

REENCARNAÇÃO

"Anos correram, quando Dona Matilde deliberou voltar à esfera carnal, em continuação do seu plano de serviço redentor. A filha penitente ficaria, doravante, sem o seu amparo direto. Meditando a situação, a devotada genitora implorou recursos novos. Não desejava mostrar-se insensível e, além do mais, Emilinha, sempre desajuizada, era a filha que mais necessitava dos desvelos maternos. E, ali, na paisagem tenebrosa, ante os padecimentos da ingrata, a nobre criatura intercedeu, fervorosa, empenhando o coração. " (p.210).

REENCONTRO

" A resposta divina não se fez esperar. Emilinha, deslumbrada, reviu a mãezinha pela primeira vez. Indescritível o contentamento de ambas. Beijaram-se com júbilo das profundas ansiedades, longamente reprimidas.

Após confortar-lhe a alma ulcerada, Dona Matilde deu-lhe a conhecer o projeto em organização. Regressaria à Terra, recomeçaria as tarefas inacabadas do processo de

redenção que lhe dizia respeito. Emilinha ouviu, inquieta, e considerou:

- Mamãe, a senhora me aceitaria, de novo, ao seu lado?
- Como não, minha filha? – replicou a entidade amorosa – se permitir o Senhor, reconstituiremos o nosso velho lar, voltando à paisagem de ouro tempo.
- Prometo compreendê-la – acrescentou a filha em pranto.
- Rogaremos essa bênção – falou a genitora, beijando-a, carinhosa. " (p.210, 211).

APRENDENDO A OBEDECER

"- Emissário de Jesus, que me conheceis os padecimentos, ajudai-me para que eu possa voltar à Terra, em companhia de minha mãe. [...]. Pelo amor de Deus, permiti a minha volta!

A sábia entidade contemplou-a, fraternalmente, e falou:

- No momento, minha irmã, não lhe será possível retirar-se daqui. Ainda precisará desgastar, por alguns anos, os envoltórios inferiores que criou em torno de si mesma. Seus atuais veículos de manifestação não lhe permitem, por enquanto, a vida em zona menos pesada que esta. No entanto, mais tarde, poderá voltar, viver ao lado de Matilde, receber-lhe o verbo carinhoso e ouvir-lhe os conselhos cristãos. [...].

- Não poderá, todavia voltar à situação de parentesco que já passou. Não tem títulos de serviço prestado que a autorizem, agora, a regressar como filha de Matilde, mas retornará você ao mundo, como criada humilde da sua residência, para que, na verdadeira condição de obediência, aprenda a valorizar o tesouro que Deus lhe concedeu." (p.211, 212).



REFLETINDO

“Muitos almejariam, como ideal da existência, conviver exclusivamente, se tal fosse possível, com Espíritos afins, irmanados nas mesmas faixas de sentimentos e preferências.

Imaginam que isso lhes daria perfeito equilíbrio psicológico e permanente satisfação, sem entrechoques, animosidades e desavenças.

Os que assim pensam olvidam que a própria natureza multifária do Universo e da Vida constitui base fundamental para o progresso evolucionário de todos os seres, em todos os quadrantes, na conformidade da divina lei do amor.

A fraternidade é imperativo inarredável da lei de cooperação, pela qual os mais velhos devem instruir os mais novos, os mais fortes devem conduzir os mais fracos, e os mais sábios devem amparar os mais inscientes.

Ademais disso, raríssimos de nós, jornadaeiros deste planeta de provas e expiações, trazemos em nossa bagagem consciencial apenas sementeiras e florações de afetos. Quase todos guardamos n’alma, como débitos ainda não solvidos, graves e dolorosas responsabilidades por lesões provocadas em interesses e sentimentos alheios.

Necessário, pois, que ombreemos, em nossas peregrinações pela Crosta, com afetos e desafetos, na colheita obrigatória de nossas próprias sementeiras, de forma a entesourarmos os bens reais da vida, colaborando, por nossa vez, com a felicidade geral.

Jesus, o nosso Divino Mestre, que é sempre, para nós, o grande modelo a ser considerado, não hesitou em conviver amorosamente com os Espíritos sublimados que o amavam, senão também com discípulos ingratos e infiéis, e com adversários gratuitos e virulentos, que não se cansavam de persegui-lo e oprobriá-lo, até levá-lo às supremas humilhações da prisão e do Calvário.

Tolerou, com inalterável dignidade, escribas e fariseus hipócritas; desculpou conterrâneos invejosos e revéis; perdoou algozes infelizes e aceitou ser levantado numa cruz ignominiosa, entre dois ladrões.

Não seríamos nós outros merecedores de melhor situação, presumindo-nos dignos de conviver, desde agora, com os Anjos do Céu.

Agradecemos, portanto, ao Eterno Pai, pela benção das companhias que temos, especialmente pela dos Benfeitores que nos atendem e nos honram; e nos esforcemos por seguir até o fim em nosso caminho, entesourando as riquezas da compreensão e do amor.” *Áureo (Amar e servir, p. 82, 83).*





**INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE
O JOVEM E O MUNDO: REUNIÃO PÚBLICA**

PLANO DE PALESTRA

TEMA: CONFLITOS FAMILIARES

DATA: ___/___/___ **HORÁRIO:** 11:40 – 12:35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Reconhecer que diante de pais difíceis só será possível uma convivência saudável se categorizá-los como pessoas que suportaram tentações e desequilíbrios com o objetivo de não arrasarem nossos lares.

- Destacar que a revolta, a exaltação, a ansiedade em vários campos, a invigilância e conflitos interiores estão entre os fatores que geram os conflitos.
- Compreender que devemos agir com paciência, compreensão, tolerância e bondade em nossos lares para nos habituarmos a servir com vitória.
- Concluir que para se evitar conflitos, a tolerância é o ponto inicial e devemos exercitá-la para obtermos uma convivência harmônica.
- Identificar no diálogo fator fundamental para boa convivência.
- Entender que o cristão deverá adotar atitudes bem claras e definidas perante os conflitos da vida como: vencer-se antes de pretender vencer o próximo, desculpar e amar sem esperar retorno.

OBJETIVOS COMPLEMENTARES: a critério do expositor

MOMENTOS DA PALESTRA	CONTEÚDO	ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS
<p align="center">INTRODUÇÃO TEMPO: 15'</p>	<p>“O instinto gregário induz os animais e os homens à aproximação, em favor da própria sobrevivência, e a comunicação, por mais rudimentar que se apresente, é o veículo de que se utilizam para a convivência. Assim, a comunicação é de alta importância no relacionamento dos seres.</p> <p>Quanto mais educados, de melhores possibilidades dispõem os indivíduos para se comunicarem.</p> <p>A aquisição da palavra ofereceu ao homem inesgotáveis recursos para a exteriorização da criatividade, da beleza, da imaginação, da inteligência e do sentimento.</p> <p>O bom direcionamento do verbo é responsável pela união das criaturas, pela fraternidade, pela preservação dos valores morais e espirituais da humanidade.</p> <p>Quando a palavra se entibia, perdendo o significado e sendo substituída por verbetes que expressam apenas vulgaridade e despreço, a sociedade cambaleia e o homem estertora.”</p>	<p>Dinâmica: Diálogo</p> <p>O instrutor entrará em sala e escreverá no quadro que está impossibilitado de falar pois está afônico. Escreverá também que irá ensinar uma dobradura simples, então é necessário atenção, e que todos o acompanhem passo a passo. Distribui os papeis e começa a fazer a dobradura. O instrutor não pode falar, apenas vai ensinando e fazendo sem dar tanta atenção aos jovens. Vai observando as reações de todos ante a falta de comunicação. Quando terminar de ensinar volta a falar questionando o grupo sobre o que sentiram. Tecer os comentários vinculando a dinâmica à aula, falando que a grande maioria dos conflitos familiares surge em função da falta de diálogo.</p>
<p align="center">DESENVOLVIMENTO O TEMPO: 35'</p>	<p>LAR – ESCOLA DA ALMA PERANTE OS FAMILIARES PAIS DIFÍCEIS CAUSAS DOS CONFLITOS COMO LIDAR COM OS CONFLITOS COMO EVITAR CONFLITOS Respeito fraternal Lições de tolerância Transformações dos sentimentos Comunicação ATITUDES DO CRISTÃO PERANTE OS CONFLITOS DA VIDA REFLETINDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - (25') Exposição oral do conteúdo através de transparências. - (10') O instrutor contará o caso: Caso: Filha rebelde do livro Pontos e contos, de Irmão X. <p>Obs: A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor, antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc.</p>
<p align="center">CONCLUSÃO TEMPO: 5'</p>	<p>“Honra teu pai e tua e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo 20: 12).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima. - Prece final e despedidas. - Entregar metas do Programa da Reforma Íntima.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		<p>RECURSOS/PROVIDÊNCIAS</p>
<p>A critério do Instrutor.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Transparências e ou cartazes, retroprojeto, ou Projetor multimídia.



PLANO DE UNIDADE		
INSTITUTO DO JOVEM MOCIDADE CURSO: O JOVEM E O MUNDO NÍVEL: Nº DE AULAS:35 AULA: CONFLITOS FAMILIARES		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>- Reconhecer que diante de pais difíceis só será possível uma convivência saudável se categorizá-los como pessoas que suportaram tentações e desequilíbrios com o objetivo de não arrazarem nossos lares.</p> <p>- Destacar que a revolta, a exaltação, a ansiedade em vários campos, a invigilância e conflitos interiores estão entre os fatores que geram os conflitos.</p> <p>- Compreender que devemos agir com paciência, compreensão, tolerância e bondade em nossos lares para nos habituarmos a servir com vitória.</p> <p>- Concluir que para se evitar conflitos, a tolerância é o ponto inicial e devemos exercitá-la para obtermos uma convivência harmônica.</p> <p>- Identificar no diálogo fator fundamental para boa convivência.</p> <p>- Entender que o cristão deverá adotar atitudes bem claras e definidas perante os conflitos da vida como: vencer-se antes de pretender vencer o próximo, desculpar e amar sem esperar retorno.</p>	<p>“Honra teu pai e tua e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo 20: 12).</p> <p>LAR – ESCOLA DA ALMA “O lar, na essência, é academia da alma. Dentro dele, todos os sentimentos funcionam por matérias educativas.”</p> <p>PERANTE OS FAMILIARES “Somente adestrando paciência e compreensão, tolerância e bondade, na praia estreita do lar, é que nos habilitaremos a servir com vitória, no mar alto das grandes experiências.”</p> <p>Pais difíceis “Muito simples categorizá-los à conta de intransigentes, quando nos reprovam os pontos de vista; contudo, raramente estamos nas condições precisas para avaliar as crises que suportaram, a fim de que tentações e desequilíbrios não arrasassem o lar que nos serve de apoio e ninho.”</p> <p>CAUSAS DOS CONFLITOS “Revoltas injustificáveis geram animosidades improcedentes, que se espalham mefíticas intoxicando quantos se encontram no raio de ação.”</p> <p>COMO LIDAR COM OS CONFLITOS Como evitar conflitos “Tolerância é caridade em começo. Exercitando-a, em regime de continuidade, defrontarás com os excelentes resultados do bem onde estejas, com quem convivas.”</p> <p>Respeito fraternal “Se não fosse tão fundamental a harmonia da convivência, na fraternização respeitosa, o Divino Mestre não nos teria recomendado amar o próximo como a nós mesmos, pois o próximo é diferente de nós. Não se trata, portanto, de amar, no próximo, a nós mesmos, pois é ilusório que possamos moldar o próximo à nossa semelhança.”</p> <p>Lições de tolerância “Diante de criaturas que te enderecem qualquer agressão, conversa com naturalidade, sem palavras de revide que possam desapontar o interlocutor.”</p> <p>Transformações dos sentimentos “É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes.”</p> <p>Comunicação “O bom direcionamento do verbo é responsável pela união das criaturas, pela fraternidade, pela preservação dos valores morais e espirituais da humanidade.”</p> <p>ATITUDES DO CRISTÃO PERANTE OS CONFLITOS DA VIDA “A coragem de vencer-se antes que pretender vencer o próximo, de desculpar antes que esperar desculpado e de amar não obstante desaires e desencantos, revela o cristão, o legítimo homem de valor.”</p> <p>CASO: Filha rebelde Livro: Pontos e contos, . ed., cap. 34 Autor: Irmão X (espírito) Personagens: D. Matilde, Emilinha, Mentor</p> <p>REFLETINDO “Necessário, pois, que ombreemos, em nossas peregrinações pela Crosta, com afetos e desafetos, na colheita obrigatória de nossas próprias sementes, de forma a entesourarmos os bens reais da vida, colaborando, por nossa vez, com a felicidade geral.”</p>	<p>Amar e servir, p. 82, 83.</p> <p>Emmanuel, <i>Encontro marcado</i>, 6. ed., p. 1112 – 114.</p> <p>Emmanuel, <i>Fonte viva</i>, 18. ed., p. 352.</p> <p>Emmanuel, <i>O consolador</i>, 14. ed., perg. 175.</p> <p>Hernani T. Sant’anna e seus Instrutores Espirituais, <i>Em busca da verdade</i>, p. 169, 170.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Adolescência e vida</i>, p. 32.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Convites da vida</i>, 3. ed., p. 121, 122,181,182,191.</p>



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





Conflitos Familiares

“Os parentes são obras de amor que o Pai compassivo nos deu a realizar. ajudemo-los, através da cooperação e do carinho, atendendo aos desígnios da verdadeira fraternidade (...)”.

(Emmanuel, *Fonte viva*, 18. ed., p. 352).



Pais difíceis



“Nem sempre surgem como sendo personalidades adequadas aos nossos Desejos aqueles que a vida nos oferece por pais na estância física (...).

(...) seja, porém, qual for o lar no qual se encontre o adolescente, terá ele Campo para a compreensão da fragilidade dos pais e dos irmãos, para Avaliação dos seus méritos (...). (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, 1. ed., p. 32)



Causas dos conflitos

- “Revoltas injustificáveis geram animosidades improcedentes (...);
- Expectativas funestas que resultam do pessimismo contumaz (...);
- Exaltação por nada flui de todos os lados (...);
- Ansiedade pela aquisição de valores sem valor real (...);
- constrictões produzidas pela invigilância de cada um (...).” (Joanna de Ângelis, *Convites da alma*, 3. ed., p. 121-122).





Como evitar conflitos

“E é tão fácil a conquista da paz!

basta que não ambiciones em demasia, que corrijas os ângulos da observação da vida, que ames e perdoes, que te entregues às mãos de Deus (...), cumpre fielmente os teus deveres.

(...) realizas o teu oásis interior e não te escravizes às coisas insignificantes, antes, luta com as armas da paciência e da confiança a fim de conquistares esse tesouro incomparável que é a paz”.

- (...) tolerar (...);
- desculpar o erro (...);
- entender e perdoar a ofensa (...);
- tolerância é caridade em começo (...).

(Joanna de Ângelis, *Convites da vida*, 3. ed., p. 122, 181-182).





Transformando os sentimentos



“(...) se não fosse tão fundamental a harmonia da convivência, na fraternização respeitosa, o Divino Mestre não nos teria recomendado amar o próximo como a nós mesmos, pois o próximo é diferente de NÓS (...)”. (Hernani T. Sant’anna e seus Instrutores Espirituais, *Em busca da verdade*, 1. ed., p. 169-170).

TOLERÂNCIA

“É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes”. (Emmanuel, *O consolador*, 14. ed., perg. 175).



Atitudes de um cristão perante os conflitos



“(...) A coragem de vencer-se antes que pretender vencer o próximo, de desculpar antes que esperar desculpado e de amar não obstante desaires e desencantos, revela o cristão, o legítimo homem de valor”. (Joanna de Ângelis, *Convites da vida*, 3. ed., p. 191).

Refletindo



7|8



“Se não for compreendido ou amado, esforce-se para amar e compreender, tendo em vista que é devedor aos genitores, que poderiam haver interrompido a gravidez, e, no entanto, não o fizeram”. (Joanna de Ângelis, *Adolescência E vida*, 1. ed., p. 132).

Jesus



“Honra teu pai e tua e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo 20: 12).